

# Hilda Hilst – Honra-me com teus nadas

Honra-me com teus nadas.  
Traduz me passo  
De maneira que eu nunca me perceba.  
Confunde estas linhas que te escrevo  
Como se um brejeiro escoliasta  
Resolvesse  
Brincar a morte de seu próprio texto.  
Dá-me pobreza e fealdade e medo.  
E desterro de todas as respostas  
Que dariam luz  
A meu eterno entendimento cego.  
Dá-me tristes joelhos.  
Para que eu possa fincá-los num mínimo de terra  
E ali permanecer o teu mais esquecido prisioneiro.  
Dá-me mudez. E andar desordenado. Nenhum cão.  
Tu sabes que amo os animais  
Por isso me sentiria aliviado. E de ti, Sem Nome  
Não desejo alívio. Apenas estreitez e fardo.  
Talvez assim te encantares de tão farta nudez.  
Talvez assim me ames: desnudo até o osso  
Igual a um morto.

**Hilda Hilst, Sobre a tua grande face**